

Pseudocirrose, uma complicação neoplásica rara a ser lembrada: Relato de Caso

Thaissa Carvalho Viaggi¹; Leticia Barbosa de Lima¹; Lorena Nunes Bezerra¹; Renata Soares Ferreira Bona¹; Ana Carolina de Melo Machado Leça¹; Arnaldo da Trindade Henrique Assuncao¹; Lilian Rose Maia Gomes de Araujo¹; Cinthia Cecilia Cabral Cordeiro da Silva¹; Isabella Ramos de Oliveira Liberato¹; Fortunato Jose Amaral Cardoso Neto¹

1. Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, Recife-PE;
(thaissaviaggi@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A pseudocirrose é uma doença rara que se assemelha a cirrose hepática em pacientes sem doença hepática prévia. Ela está associada predominantemente a pacientes em uso de quimioterápicos para câncer de mama com metástase hepática. Estudos sugerem maior relação com os tipos receptores hormonais positivos, principalmente o carcinoma ductal invasivo (CDI), e em uso de alquilantes e antimetabólitos. Porém, ainda são escassos na literatura sua prevalência, características clínicas e manejo. Sua causa parece, até o momento, estar relacionada a duas hipóteses sustentadas por achados histológicos.

A primeira relacionada à reação desmoplásica a infiltração metastática do fígado e a segunda é baseada no que se sabe sobre resposta hepática à injúria medicamentosa dos quimioterápicos, que pode levar a hiperplasia nodular regenerativa ou retração capsular.

No seguimento dos exames contrastados ao final de 2022 nota-se alteração estrutural hepática com fígado multilobulado (de aspecto pseudocirrótico) devido a múltiplas áreas de retração capsular determinadas por lesões secundárias hipovasculares, confluentes com realce periférico ao meio de contraste, as melhores caracterizadas: em todo o lobo esquerdo, notando-se envolvimento do ramo portal esquerdo, com cerca de 16cm; segmentos 6 e 7, cerca de 10,7cm. Associado a sinais de hipertensão portal caracterizados por varizes gástricas e esofágicas de moderado calibre e esplenomegalia homogênea, além de ascite. Em seguida, paciente progrediu com ascite volumosa e piora do estado geral, sendo submetida a duas paracenteses de alívio. Evoluiu para óbito em 26 de março de 2023.

OBJETIVOS

Descrever um caso de pseudocirrose hepática em paciente com história prévia de CDI

DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente sexo feminino, 45 anos, com diagnóstico de carcinoma ductal invasivo, luminal A, em 2012 com realização de quadrantectomia e tratamento adjuvante com radioterapia e tamoxifeno. O conteúdo axilar era livre de neoplasia. Evoluiu com recidiva de doença em 2021 com metástases óssea, linfonodal, hepática, pulmonar e sistema nervoso central. Realizou ressecção de lesão cerebral com imuno-histoquímica compatível com tumor mamário inicial, confirmando metástase. Realizou quimioterapia de primeira linha para doença metastática com carboplatina e paclitaxel evoluindo com progressão de doença hepática. Nos exames de imagem de 2021 paciente possuía fígado normal com múltiplos implantes secundários, sendo o maior com 4,2 cm.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pseudocirrose é uma complicação que deve ser lembrada em pacientes com cânceres metastáticos, principalmente em cânceres de mama. Sua evolução tem um impacto negativo na sobrevida dos pacientes. Necessita-se ainda de mais estudos e definição de critérios específicos para o seu diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1

1 - Villani R, Di Cosimo F, Sanginetto M, Romano AD, Serviddio G. Pseudocirrhosis and portal hypertension in patients with metastatic cancers: a systematic review and meta-analysis. *Sci Rep.* 2022 Nov 18;12(1):19865. doi: 10.1038/s41598-022-24241-2. PMID: 36400809; PMCID: PMC9674682.

2 - Leshchinskii, S., Kanner, C. & Keating, D.P. Pseudocirrhosis. *Abdom Radiol* 43, 3197–3198 (2018). <https://doi.org/10.1007/s00261-018-1592-2>